

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

A Consagração do Concelho aos Ss. Corações de Jesus e de Maria, a Missa Campal e as Cerimónias da Despedida, fecharam com chave de ouro, a Visita da Virgem Peregrina à nossa antiga, histórica e nobre terra

AS cerimónias de domingo, último dia da permanência em Barcelos da Virgem Peregrina tiveram extraordinária e desusada afluência de fiéis e constituíram o remate lógico e fiel do interesse e brilhantismo como decorreu o Oitavário Solene.

Apesar das grandes e belas tradições cristãs do bom povo barcelense; apesar das grandiosas manifestações de fé católica de que a nossa terra já tem sido palco, as Procissões de velas de Sexta-feira e de sábado, a missa campal e a despedida da Virgem Peregrina, pelo número, pela fé e pelo entusiasmo como foram vividas e exteriorizadas, foram os maiores acontecimentos religiosos desde há muitos anos, foram, com certeza, as maiores manifestações católicas de sempre do povo barcelense.

Não há palavras capazes de traduzirem com fidelidade, tão extraordinários acontecimentos!

E, nessa impossibilidade, limitamo-nos a umas ligeiras referências.

A procissão

No domingo, na Igreja Matriz, celebraram-se missas às sete, oito e nove e meia horas.

No fim da missa das nove e meia principiou a organizar-se a Procissão em que se incorporaram todas as Confrarias, Irmandades, Associações das Filhas de Maria, Cruzadas, Organismos da Acção Católica, Congregações Religiosas, com as suas opas e insígnias.

A procissão que seguiu pela Rua da Igreja, Largo da Câmara, Ruas Infante D. Henrique e D. António Barroso, Largo da Calçada e Campo da Feira, começou a sair da Igreja Matriz antes das onze horas, tendo o andor da Virgem Peregrina chegado à magnífica tribuna, armada em frente ao portão do Hospital da Misericórdia, ao meio-dia em ponto.

Deste modo, durante mais de uma hora, desfilaram pelas principais ruas da nossa

terra todas as Irmandades, Confrarias, Cruzadas, Associações de Piedade, Congregações Religiosas, Organismos da Acção Católica, de Barcelos e do seu vasto concelho.

Foi, realmente, um desfile imponente e majestoso!

Em tão maciça exteriorização de fé religiosa das gentes barcelenses, incorporaram-se ainda, com grandes representa-

ções, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, os Irmãos de S. João de Deus, filiados da Mocidade Portuguesa, feminina e masculina, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Meninas do Recolhimento Menino Deus e da Casa de Santa Maria, Crianças dos Jardins Infantis D. António Barroso, Escuteiros e muito povo.

O andor da Virgem Peregrina era precedido de todas as Confrarias e Irmandades da cidade com os seus Ministros ou Proveedores, Mesários e Capelães e conduzido por Mesários das Confrarias da cidade que também pegavam nas lanternas.

A ladear o andor, em guarda de honra, filiados da Mocidade Portuguesa Masculina. Atrás seguia Sua Excelência o Senhor Bispo Auxiliar com o Snr. Arcipreste e

depois os Snrs.: Dr. Luís de Figueiredo, Presidente da Câmara; Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Presidente do Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Manuel Henriques Moreira, Sub-Delegado da M. P.; D. Lúcia de Azevedo Miranda, Sub-Delegada da M. P. Feminina; alguns vereadores e outras individualidades de representação.

A Missa Campal

À medida que a procissão chegava até junto da tribuna, por indicação do Reverendo Prior, através de alto-falantes, todos iam ocupando os lugares que lhes eram indicados.

(Continua na página 2)



MEDITAÇÃO PARA O MÊS DE MAIO

Por A. ROCHA MARTINS

ESTAMOS em pleno mês de Maio! A poesia, as flores e o sonho unem-se, em abraço de amor, para saudar a Rainha do Céu e da Terra, a Mãe de Deus e Mãe dos homens. Não há, na verdade, em toda a cronologia cristã, época de tanta doçura espiritual, de tanto sabor cristão como este mês de Maio, hoje, como há tantos séculos, mês de Maria. Nas aldeias mais sertanejas e simples ou nas cidades mais imponentes e ruidosas, este mês, pela devoção marial, tem alguma coisa de muito peculiar, que o distingue de todos os outros e o torna querido de

todos os corações. A devoção a Nossa Senhora, universal e comum a todos os católicos, tem, no entanto, em Portugal, um cunho especial, intenso, profundo e impressivo, que se enraíza na própria História do Povo Lusitano. Tantas vezes repetimos que Portugal é Terra de Santa Maria e nem sequer ligamos a esta afirmação a alma que ela encerra, o sentido transcendente e imanente que contém. Portugal nasceu no regaço, puro e acolhedor, da Mãe de Deus, cresceu e desenvolveu-se, dando mundos ao Mundo, sob a bênção carinhosa de Maria, e rasgou

(Continua na página 6)

A visita a Barcelos do Snr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional da Informação e Cultura Popular

COMO oportunamente noticiamos, esteve em Barcelos, no pretérito dia 1 de Maio, como hóspede de honra, para assistir às tradicionais festas da nossa terra e presidir ao Festival Folclórico Internacional o Snr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional da Informação e Cultura Popular.

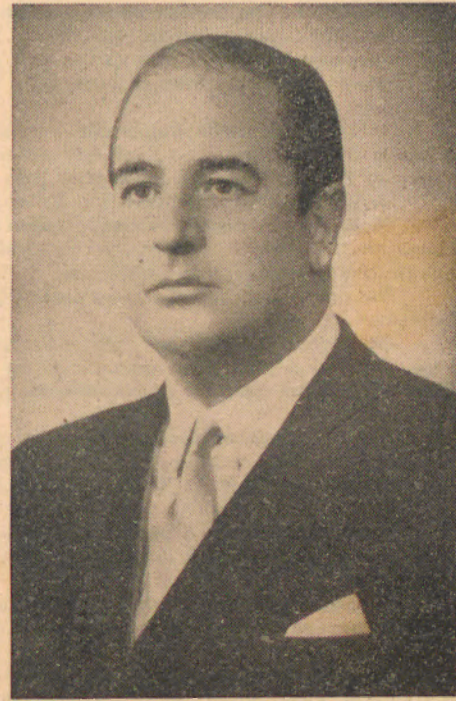
O ilustre visitante esteve também presente, juntamente com o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, na inauguração da exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos.»

No limite da cidade, em V. F. S. Martinho, foi recebido pelos Senhores: Dr. Adélio Campos, Presidente da Comissão M. do Turismo, em representação do Snr. Presidente da Câmara; Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Acácio de Araújo Coutinho, pela Comissão das Festas.

O Snr. Secretário Nacional da Informação, na companhia dos Snrs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Presidentes da Comissão Concelhia da U. N., Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Presidente da Comissão das Festas das Cruzes e outras individualidades da nossa terra, visitou o histórico Monte da Franqueira, onde se ergue sob a invocação de Nossa Senhora da Franqueira, a ermida mandada erigir por Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques e existem uma citânia e as ruínas do Castelo de Faria que constituem apreciáveis valores históricos e espirituais.

No alto do monte, o Senhor Dr. César Moreira Baptista, era aguardado pelos membros da Confraria Snrs. Antero de Faria, Avelino Gomes de Sousa, Manuel da Graça Pereira e José da Silva Peixoto.

Após a visita a esses locais de grande interesse turístico que dominam um horizonte



Dr. César Moreira Baptista

Ilustre Secretário N. de Informação e C. Popular

Luis Fernandes Pinheiro

A família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, bem como a todas as que de qualquer forma se manifestaram e a acompanharam na sua dor e participa que a Missa do 7.º dia se realiza no próximo sábado, às 9 horas, na Igreja de Santo António, confessando-se também muito grata a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

A FAMÍLIA

Nem só no Entroncamento...

Uma galinha pertencente à Snr.ª Emília Gonçalves Torres, da freguesia de Oliveira, pôs um ovo de tamanho invulgar, com o peso de 235 grammas.

Quebrado, verificou-se que tinha dentro um outro ovo absolutamente normal e que o espaço entre este e a casca grande, era preenchido por clara, não existindo a mais pequena parcela de gema.

Este caso foi admirado por muitas dezenas de pessoas, mas a pobre da galinha devido a superstições, foi parar ao interior de uma panela e mais tarde ao estômago da Snr.ª Emília e seus familiares.

Defesa Civil do Território

No quartel da Legião Portuguesa desta cidade, principiou ontem um curso de "Postos de Comando," da Defesa Civil do Território, que funcionará às 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

As pessoas que desejarem frequentar o referido curso ainda podem fazer a sua inscrição na sede do Terço Independente 67 da L. P.

—(—

Doente

Tem estado retido no leito o nosso estimado amigo Snr. Artur António Matos Lopes de Almeida, considerado gerente do Grémio da Lavoura.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

Visado pela Censura

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à llista
Aos Domingos: Almoços especiais
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

vasto de inegável beleza, foi-lhe oferecido, na Pousada da Franqueira, pela Câmara Municipal, um almoço a que assistiram além das individualidades já referidas os Snrs. Presidente da Câmara de Esposende, Delegado do I. N. do Trabalho de Braga, Dr. Fernando Pires de Lima, Dr. Pinheiro Torres, Antero de Faria, alguns vereadores, Directores dos semanários locais, enviados especiais dos diários do Porto, alguns correspondentes dos diários portugueses e representantes do S. N. I. e da Emissora Nacional.

Aos brindes o Snr. Presidente da Câmara, saudou o Senhor Secretário Nacional da Informação e disse-lhe que Barcelos estava muito agradecida pelo sacrifício da sua deslocação até à nossa terra.

Sublinhou que o convite que lhe foi feito não era para apresentar-lhe, objectivamente, problemas mas apenas para assistir às nossas festas e presidir ao Festival Folclórico Internacional, para ser nosso hóspede de honra e nada mais.

O Snr. Dr. Luís de Figueiredo, acrescentou porém que quis aproveitar o ensejo de trazê-lo até ao Santuário do alto do Monte da Franqueira que completa um círculo do maior interesse para o turismo nacional.

Depois, o Snr. Conselheiro Dr. António Abranches, ilustre Governador Civil de Braga, em breves palavras saudou também o Senhor Secretário Nacional da Informação e referiu-se ao local privilegiado que constitui sem dúvida o alto do Monte da Franqueira.

Por fim e para agradecer, fez uso da palavra o Snr. Dr. César Moreira Baptista.

Principiou por dizer que esta sua segunda visita a Barcelos, à primeira vista, poderia parecer uma redundância ou querer meter-se à força com os barcelenses para gozar o espectáculo magnífico das extraordinárias Festas das Cruzes.

Bem ao contrário, disse, trouxe-o até nós, outras coisas — coisas que interessam ao turismo, à cultura popular, ao Secretariado Nacional da Informação. Consequentemente, a sua viagem era de trabalho, embora nem toda a gente se aperceba disso.

Disse também que a par de tudo isso, era também o calor duma simpatia humana, o calor de uma forte amizade que o ligava às virtualidades do Minho.

Prometeu, por fim, estudar os problemas daquela zona turística e nomeadamente as condições em que poderia ou deveria ser ampliada e modernizada a Pousada.

De tarde esteve no Parque da Cidade onde presidiu ao Festival Folclórico Internacional, tendo retirado, a meio do festival, para Lisboa.

Sua Excelência segundo declarou ao Snr. Presidente da Câmara foi encantado com as belezas naturais da nossa terra e prometeu-lhe todo o auxílio por parte do departamento oficial que dirige.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria de Lourdes Torres Matos Carvalho e D. Maria Helena de Faria Carvalho, os Snrs. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Joaquim Macedo Gayo e Manuel Gomes de Azevedo e Sá e a menina Maria Helena Feio de Sá Carneiro.

Amanhã — As Snr.ªs D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz, D. Irene Miranda de Andrade e D. Olinda Gladys Nery de Oliveira Gonzalez de Azevedo e o menino António Casimiro Guimarães Quinta.

Sábado — A Snr.ª D. Beatriz Horta Carneiro, o Snr. Dr. José António Maciel Beza Ferraz, a menina Maria Helena Portela e o menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Domingo — A Snr.ª D. Ester Ribeiro Martins Peixoto e o Sr. Jorge da Costa Oliveira e Sá.

Segunda — A Snr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e os Snrs. José de Bessa e Meneses, Jorge Carlos Vieira e Alfredo Augusto Oliveira.

Terça — Os Snrs. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte e Alípio dos Santos Tavares e o menino Armando Maria Freitas de Sousa Basto.

Quarta — A Snr.ª D. Elisa da Silva Perestrelo e o menino António Raul Silva Lourenço.

—o—

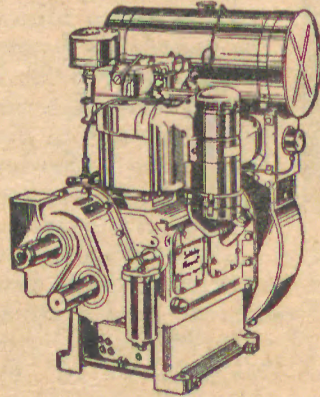
Farmácia de serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Coroa de Nossa Senhora de Fátima

Na montra do estabelecimento da Casa Rajá, na noite de sábado e durante o dia de domingo, esteve em exposição a artística e valiosa coroa, de autoria do Comendador Filipe Bandeira que as Senhoras de Barcelos e os devotos de Nossa Senhora vão oferecer para coroar a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Igreja Matriz.

ARMSTRONG



MOTORES DIESEL ARMSTRONG

DE 6 A 33 CAVALOS
ARREFECIMENTO POR AR
ARRANQUE A FRIO SEM CIGARRO

CENTENAS DE MOTORES A TRABALHAR EM PORTUGAL
LEVES — ECONÓMICOS — ROBUSTOS

Em todas as regiões do país temos motores cujos possuidores dão referências sobre o funcionamento, economia, etc.

ESCOL

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 610 - PORTO - TEL. 24909

Novidade Literária

Já se encontra à venda o livro **Zé do Teilhado no Minho**, de Manuel de Boaventura.

Edição da **PAPELARIA LIS — BARCELOS**

A VISITA DA VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

Assim as crianças ficaram no centro do recinto em frente à tribuna; as juventudes católicas masculinas no lado direito e as femininas no lado esquerdo; no lado direito da tribuna as bandeiras das Confrarias e das juventudes masculinas e do lado esquerdo das Associações de piedade e juventudes femininas.

Junto da tribuna os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e um castelo da Mocidade Portuguesa com as bandeiras Nacional e da Mocidade, dos Centros N.º 1 e 2.

Os escuteiros do Grupo Alcades de Faria, auxiliaram o Rev. Prior, na colocação das Confrarias, Juventudes e Associações de Piedade, nos lugares que lhes estavam reservados.

Os doentes assistidos por alguns médicos e pelas Irmãs Hospitalares ocuparam lugar especial à direita da tribuna, onde também se encontravam duas Irmãs Franciscanas de Calais.

Muitas palmas, entusiásticos vivas, lenços no ar e cânticos, em ambiente formidável e maravilhoso de apoteose, assinalaram a chegada à tribuna da Virgem Peregrina.

A missa foi dialogada por todo o povo e acompanhada a órgão e por um coral constituído por diversos padres, sob a direcção do Reverendo João Pereira Linhares.

Celebrou a missa o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, servindo de ajudantes o seu Secretário Snr. Padre Domingos Coutinho e Snr. Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste de Barcelos.

Tomaram lugar na tribuna os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara e Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e em genuflexórios colocados em frente à tribuna, os Snrs. Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Subdelegado da M. P.; Subdelegada da M. P. Feminina; alguns vereadores e o Snr. Director da Escola Técnica.

Ao ofertório subiram à tribuna e entregaram ao Senhor Bispo Auxiliar, para serem colocados no Andor da Virgem Peregrina, a filiada da M. P. F. Maria Gabriela Alçada Guimarães, em nome da Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, um lindo ramo de flores naturais e o 2.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Snr. Frederico de Carvalho, o bombeiro mais antigo de Portugal, acompanhado pelo Sr. Manuel Guimarães Júnior, 2.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos e em nome dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, um lindo ramo de cravos.

No momento próprio, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, pronunciou uma brilhantíssima alocução em que saudou a Padroeira de Portugal, exaltou a devoção do povo barcelense pela Rainha do Céu e da terra e exteriorizou, em nome da Igreja, a alegria íntima por tão grandioso e maravilhoso espectáculo.

Outras cerimónias

Terminada a missa, o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, leu a Consagração da cidade e do concelho de Barcelos aos SS. Corações de Jesus e Maria.

Na Igreja da Misericórdia, três sacerdotes, distribuíram a Sagrada Comunhão a algumas centenas de fiéis.

O Senhor Bispo Auxiliar deu a bênção aos doentes, sendo acompanhado pelo Snr. Presidente da Câmara que pegava à umbela e por mesários das várias confrarias da cidade que empunhavam lanternas.

Depois desta cerimónia foi dada a bênção do SS. Sacramento pelo Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Retirado o SS. Sacramento para a Igreja da Misericórdia, a Imagem da Virgem Peregrina ficou à veneração dos fiéis até às 16 horas, hora marcada para a comvente cerimónia do Adeus.

Até à comvente cerimónia do Adeus, ininterruptamente, a imagem da Virgem Peregrina era tocada por terços e medalhas e foi beijada por milhares de fiéis.

A cerimónia do Adeus

Pouco depois das 16 horas principiou a recitação do terço e no final, a comvente cerimónia do Adeus. No vasto campo da Feira, milhares de lenços brancos foram agitados em despedida da Virgem Peregrina. O seu andor foi conduzido aos ombros dos guardas da P. S. P. da tribuna para a Avenida Dr. Oliveira Salazar onde se organizou um cortejo de automóveis que acompanhou a celeste Peregrina até ao limite do concelho de Esposende.

O triunfal cortejo em que se incorporaram cerca de 300 viaturas automóveis, atravessou as ruas de Barcelos e de Barcelinhos, pelo meio de alas de pessoas e o andor da Virgem Peregrina sob uma chuva de pétalas de flores naturais.

As janelas e sacadas, encontravam-se com colchas. No percurso, a maioria das casas, também se encontravam engalanadas com colchas.

O cortejo fez paragens em Gilmonde, no travesso para as freguesias de Faria e de Fornelos, em Vila Seca, no travesso para Cristelo e nas Necessidades (Barqueiros) onde o povo dessas freguesias, reunido, aclamou a Virgem Peregrina, deitando flores e subindo ao ar inúmeros foguetes.

A chegada ao limite da freguesia de Apúlia verificou-se pouco depois das 18 horas onde a Virgem Peregrina era aguardada pelos Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Esposende, vereadores, diversos sacerdotes, Bombeiros e muito povo.

O cortejo de automóveis abriu com o carro de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, seguido pelo pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos que conduzia o andor da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e depois os automóveis dos Snrs. Presidentes

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Futebol

Avintes, 1 — Gil Vicente, 2

A equipa barcelense deu, no domingo, um grande passo ao vencer em Avintes o grupo local. Até ao momento, foi a única equipa que ainda não perdeu e que conquistou três pontos fora de casa, num máximo de quatro.

Apesar de tudo, todos os cuidados são poucos...

No próximo domingo, disputa-se a primeira jornada da segunda volta e os seus resultados podem ser decisivos para a classificação final, em especial para o Gil Vicente.

Na deslocação a Avintes, segundo a opinião geral, há que destacar a maneira gentil como foi recebido o grupo barcelense que, pela primeira vez, aí se deslocava.

O encontro foi presenciado por uma grande assistência e não houve a mínima nota discordante.

As opiniões são unânimes quanto ao comportamento do sr. árbitro que fez tudo para prejudicar os barcelenses.

Assinalou uma grande penalidade que nunca existiu, segundo lemos, e que deu o único golo da equipa de Avintes.

Manuelzinho, antes de terminar a primeira parte estabeleceu a igualdade e, no segundo tempo, depois de driblar vários jogadores, fixou o resultado.

Antes, Ynjai, tinha obtido um golo mas o sr. árbitro, inexplicavelmente, anulou-o.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Antunes; Vieira e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Canário, Mendonça e Ynjai.

Em Vila da Feira, o grupo local venceu o Penafiel por 4-2.

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Penafiel.

Oquei em patins

No domingo, em Madrid, a equipa de Portugal, venceu brilhantemente o XIV campeonato mundial de oquei em patins, derrotando a equipa espanhola por 3-1.

A equipa portuguesa venceu já oito campeonatos, a espanhola três, a inglesa dois e a italiana um.

V Léguas Nacional

No próximo domingo, dia 22, no campo Adelino Ribeiro Novo, pelas 9,30 horas, realiza-se a eliminatória da V Léguas Nacional organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e o jornal «Record» em que podem participar todos os atletas do concelho dos 18

aos 22 anos que nunca tenham participado em provas oficiais.

Patrocina a eliminatória o Oquei Clube de Barcelos e as inscrições, grátis, podem fazer-se, até amanhã, na Drogaria da Praça.

Pedestrianismo

Publicamos abaixo o mapa da classificação geral da prova de 5.000 metros que o Clube Desportivo de Barcelinhos levou a efeito, nesta cidade, no domingo dia 10 de Abril.

A publicação do referido classificativo estava dependente duma consulta formulada à Associação Portuense de Atletismo, em virtude do protesto apresentado pelo facto do atleta Manuel António Gomes da Silva que representava a Associação e Recreio Darquense, classificado em 1.º lugar, ter de ser desclassificado por se encontrar inscrito naquela Associação Portuense de Atletismo em representação do Futebol Clube do Porto.

1.º, Custódio Borges, Figueirense; 2.º, A. Barbosa, Darquense; 3.º, Domingos Cunha, Figueirense; 4.º, Joaquim Rego, Darquense; 5.º, Anibal Mesquita, idem; 6.º, António Barros, idem; 7.º, Bernardo Soares, Pejão; 8.º, Augusto Moreira, Figueirense; 9.º, Manuel Vieira, Nuno A. de Campanhã; 10.º, Francisco Freire, Darquense; 11.º, J. Rufo, idem; 12.º, José Loureiro da Silva, V. de Barcelinhos; 13.º, Pedro Campos, D. de Barcelinhos; 14.º, Francisco Ribeiro, Figueirense; 15.º, José Lameiras, idem; 16.º, Manuel Augusto Alves, D. de Barcelinhos; 17.º, Luís de Sá, Pejão; 18.º, Manuel Satiro, V. de Barcelinhos; 19.º, António das Dores Ferreira, D. de Barcelinhos; 20.º, Jorge Machado Ferreira, V. de Barcelinhos; 21.º, António Soares, Pejão; 22.º, Francisco Costa, D. de Barcelinhos; 23.º, António Sousa, Nun'Alvares de Campanhã; 24.º, Rogério Faria, D. de Barcelinhos; 25.º, Joaquim Viçência, idem; 26.º, Manuel Ferreira, V. de Barcelinhos; 27.º, José Faria, idem; 28.º, Carlos Barbosa, Darquense; 29.º, Carlos Alves, D. de Barcelinhos; 30.º, Almerindo Silva, Pejão; 31.º, António Soares, Nun'Alvares de Campanhã; 32.º, Manuel Cunha, idem; 33.º, Luís Cardoso, idem; 34.º, Augusto Mesquita, Darquense.

Eliminados — Manuel António Gomes da Silva, Darquense (1.º); Diniz da Silva, V. de Barcelinhos (3.º) e Manuel Arantes Pereira, D. de Barcelinhos (10.º).

Desistentes, 10.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.º, Associação Darquense, 27 pontos — Taça Dr. José R. P. P. Machado; 2.º, União Francos, Figueirense, 41 pontos — Taça C. D. Barcelinhos; 3.º, Clube Desportivo de

VENDE-SE

Em S. Salvador de Campo, lugar de Seixomil, Eirado com Casa Torre.

Para informações, Estabelecimento de António da Cruz Vilas Boas.

Barcelinhos, 94 pontos — Taça Velha Guarda; 4.º, Vitória Sport Clube de Barcelinhos, 103 pontos; 5.º, N. Alvares de Campanhã, 128 pontos; 6.º, Pejão Atlético Clube.

Taça António Gonçalves Machado — vencedor do 1.º ano, Associação de Instrução e Recreio Darquense.

Os prémios serão distribuídos, na sede do Clube Desportivo de Barcelinhos, em sessão solene, no próximo sábado, dia 21, pelas 22 horas.

Columbófilia

No próximo domingo realiza-se o treino da Régua.

A entrega dos pombos é feita no sábado das 14 às 16 horas.

FALECIMENTOS

Luís Fernandes Pinheiro

Na sua residência, sita no Campo 28 de Maio, a meio da tarde de domingo, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Luís Fernandes Pinheiro, de 63 anos de idade, sócio da Empresa Têxtil de Barcelos, L.da.

Natural de Monção, encontrava-se na nossa terra há muitíssimos anos onde constituiu família e gozava da maior consideração e estima.

Durante muitos anos, desempenhou as funções de vereador e mesário da Santa Casa da Misericórdia.

Era viúvo da Snr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro; pai das Snr.ªs Dr.ª D. Maria Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho e Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e do Sr. Engenheiro José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, da Companhia Industrial Portuguesa, da Póvoa de S.ª Iria; sogro da Snr.ª Dr.ª D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro e do Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho; cunhado do Sr. Pedro Vasconcelos e da Senhora D. Pulqueria da C. Vasconcelos e tio das Sr.ªs Dr.ª D. Maria Augusta Vasconcelos Gonçalves de Azevedo, casada com o Sr. Prof. Doutor António Gonçalves de Azevedo, D. Maria da Paz Vasconcelos Mota Freitas, casada com o Sr. António da Mota Freitas e D. Maria Elvira Vasconcelos Pina, viúva.

O seu funeral, com enorme acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda-feira da sua residência para o cemitério municipal e constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

Incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, muitas senhoras, alunas do Colégio Alcides de Faria e da Escola Técnica, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e diversos clubes desportivos com os seus estandartes.

A urna foi conduzida num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos. Levou a chave o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES



BARCELOS

Casa do Povo de Rio Covo Santa Eugénia

AVISO

Concurso Público

Empreitada da Obra de Construção da Sede

A Direcção da Casa do Povo de Rio Covo Santa Eugénia faz público que no dia 29 de Maio corrente, pelas 10 horas, na sede da Casa do Povo, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de «construção da sua futura Sede».

A base de licitação é de Esc. 245.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documentos comprovativos de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc. 7.350\$00, mediante guia passada pela Casa do Povo em qualquer dia útil durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o respectivo projecto estão patentes todos os dias, durante as horas de expediente, na secretaria da Casa do Povo.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

Rio Covo Santa Eugénia, 10 de Maio de 1960.

Pela Direcção

O Presidente,

Severino Pereira Arantes Lopes

da Câmara Municipal e organizou-se um único turno constituído pelos vereadores.

António Alfredo Garcia

Em Lisboa, na sua residência, faleceu, na pretérita segunda-feira, o nosso conterrâneo e estimado amigo Sr. António Alfredo Garcia, de 82 anos, funcionário aposentado da C. P.

O saudoso extinto gostava muito da sua e nossa terra onde, durante o ano, na sua casa desta cidade, passava diversas temporadas.

Cavaqueador culto e muito agradável, ainda há dias, por ocasião das Festas das Cruzes, esteve entre nós.

Era casado com a Snr.ª D. Florinda Carreiro Garcia; pai da Snr.ª D. Maria Helena Carreiro Garcia, do Sr. Engenheiro José Alfredo Carreiro Garcia, ilustre Presidente da Câmara Municipal do Barreiro e do nosso estimado amigo Sr. Dr. António Manuel Garrido Garcia, funcionário superior do Grémio do Comércio do Bacalhau; sogro das Snr.ªs D. Maria Cândida Magalhães Garcia e D. Maria Luísa Garcia e avô do menino António Alfredo Magalhães Garcia e da menina Maria Luísa Garcia.

Jornal de Barcelos, a todas as famílias enlutadas, envia as suas mais sentidas condolências.

da Câmara e da União Nacional, vereadores, Bombeiros de Barcelinhos e depois, indistintamente, por cerca de trezentos automóveis.

Na despedida o Rev. Prior, Padre Alfredo Rocha, fez uma entusiástica, brilhante e comovente alocução e o Sr. Arcipreste de Esposende, usou também da palavra para exaltar as peregrinas virtudes da Padroeira de Portugal e apresentar-Lhe as suas melhores saudações em nome do concelho de Esposende.

O andar da Virgem Peregrina, com as gentes de Esposende, dirigiu-se para a Igreja da Apúlia e as centenas de barcelenses que até aí se deslocaram apresentaram as suas despedidas erguendo vivas entusiásticas e agitando lenços brancos.

Correspondência de Durrães

A NOVA JUNTA — Tomou posse, no princípio do ano, a nova Junta de Freguesia, o que na devida altura não relatamos, apesar do facto de vermos esses cargos ocupados por pessoas desde há muito empenhadas em bem servir nos causar a maior satisfação.

Não há dúvida de que se sentia a necessidade do render da parada, para que pessoas dinâmicas e desempoeiradas pudessem representar oficialmente a freguesia, a fim de que, de futuro, quando preciso, houvesse alguém com coragem bastante para dizer que a cada um pertence o lugar que ocupa, seja quem for, e quem pretender sair daí está deslocado, mesmo por maior posição que ocupe.

É que ultimamente nós estávamos a ter a impressão de que o poder conferido a esta autoridade local havia perdido o efeito, porque até os estranhos à terra, por vezes cá f ziam o que muito bem lhes parecia, guiados por este ou por aquele que lhes merecesse confiança, e à Junta lançava-se no desprestígio perante as outras pessoas, como se não tivesse uma opinião a apresentar nos assuntos que diziam respeito, não só à terra que representava como ao cargo exercido.

Assim, foi grande o contentamento com que vimos ocupar os cargos de membro da nossa Junta pessoas que primam em dinamismo e visão, há muito habituadas a trabalhar pelo engrandecimento da terra e a combater os parasitas que porventura surjam a impedir a marcha de engrandecimento que aqui se vem notando desde há muito.

Não custa trabalhar em nome do bem comum, quando existe o desejo inconfessável do interesse individual. Diz o nosso bom povo, que por vezes se põe o ramo num sítio e se vende o vinho noutra; deduz-se deste retalho da sabedoria popular, que há muito quem zele o interesse dos outros, para se governar a si próprio...

Neste ponto, não alimentamos dúvidas. Conhecemos as pessoas com quem tratamos e pelos actos do seu passado estamos autorizado a dizer que a nossa Junta é composta por pessoas que têm passado por cima dos interesses pessoais, só com o intento do bem colectivo — tentando sempre levantar bem alto o nome da terra que os viu nascer. Não ignoramos quão árdua é a tarefa que os espera. É que, apesar do bairrismo que há na nossa terra, não queremos dizer que estamos isentos dum ou outro arredo, daqueles que bem imitam as ervas daninhas sempre empenhadas em abafar as plantas das culturas, ervas que nem a geada fria do inverno consegue fazer desaparecer. Não, não temos ilusões. Mas, repetimos, conhecemos as pessoas e sabemos de quanto são capazes ao serviço do bem comum.

Não deve a nossa Junta precisar que lhe apresentemos um plano a seguir, pois estamos certos de que desde há muito o traçou. Conhece talvez até melhor do que nós as necessidades da terra. Mas esperamos nos não leve a mal se aqui apresentarmos, de quando em vez, as nossas sugestões, sempre com fim construtivo, quanto a um ou outro assunto que, pela sua importância ou oportunidade, entendamos por bem tratar com a opinião pessoal — até mesmo porque sabemos que encarnamos um ponto de vista que, não sendo o padrão para aferir o dos outros, com ele se identifica.

Vamos hoje falar num deles. Tem a nossa terra necessidade dum troço de estrada que lhe dê ligação e entrada condígnas, pois a que nos liga à estrada nacional está em péssimas condições.

Está elaborado um projecto não sei há quantos anos. Onde parará ele? Talvez esquecido ao fundo duma gaveta de secretária, à espera de melhores dias em que possa arejar um pouco. Talvez.

Não seria possível trabalhar-se para que a sua execução fosse um facto dentro de pouco tempo?

Melhor do que nós, sabe a nossa Junta em que condições este caminho a que nos habituamos a chamar estrada se encontra, sem esquecer um péssimo arranjo com que o «distinguiram» há tempos, que foi, para lhe não chamarmos outra coisa mais feia, um péssimo serviço!

Até este serviço ser executado — pois trata-se dum corte para evitar uma curva fechada — havia muito quem se queixasse, porque não estava bom. Agora, e da forma que o deixaram, quase se tornava necessário que os executantes do serviço pusessem um rebocador ao serviço dos lavradores que ali têm de passar, pois nem sempre o gado, só por si, tem força para arrancar com os carros nessa tão mal disfarçada subida. É que os carros de tracção animal não podem fazer mudança de velocidade como os veículos motorizados.

É certo que o caminho antigo, lá está. Mas nem sempre desimpedido, porque há quem pense — e não sabemos se tem razão ou não — que, mudando de dono, ficará a pertencer ao vizinho mais próximo... Pensamos, no entanto, que a mudança de dono não se operou. E se tal se verificasse, como a freguesia tem cerca de 900 almas com iguais direitos... continuaria a ser de todos — a menos que se deitassem sortes para ficar a pertencer a um só, como fizeram os judeus à túnica do Senhor.

Sobre este pobre serviço, apetecia-nos dizer muito, muito mais. Mas, valerá a pena?

Não, certamente, porque a nossa Junta deve saber o resto desde há muito, e assim poupar-nos-á o aborrecimento de fazer deste recanto um lavadouro de roupa suja...

E por hoje é só. Esperamos que o assunto mereça à nossa Junta o melhor empenho e boa vontade em resolver, que, se não foi originado por sua culpa, não deixará de lhe merecer um cuidadoso exame, para bem de todos, e há-de por certo ser motivo da gratidão de quas todos. E neste «quase» apenas ficarão incluídos um ou outro «velho do Restelo», de que Camões não se esqueceu de falar, porque reconheceu que na sua amada Pátria eternamente os haveria, para contraste com aqueles que tudo fazem pelo seu engrandecimento.

C.

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa
de Ferragens Coutinho em

BARCELOS

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS

CINEMA

No domingo, 22, às 15 e às 21 horas, e na segunda feira, 23, às 21 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme que é um monumento do nosso tempo:

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

As alegrias, os terrores, a ternura e o desespero do mundo através da intimidade delicada duma rapariga que acorda para o amor!

Em CinemaScope, com MILLIE PERKINS, JOSEPH SCHILDKRAUT, SHELLES WINTERS, etc.

Para adultos.
Devido à grande metragem as sessões começam mais cedo do que o costume.

Na quinta feira, 26, às 21,30 horas, a história brutal de um assassinato nas docas de Nova York:

O CRIME DA 10.ª AVENIDA

Um drama policial com RICHARD EGAN, JEAN STERLING, DAN DURYEA e JULIE ADAMS.

No programa o Jornal Universal.
Para adultos.

Mês de Maria

A piedosa devoção do mês de Maria está a realizar-se, no Templo do Senhor da Cruz, às 21 horas, desde segunda feira.

Na Igreja Matriz, passou a realizar-se às 7,30 horas da manhã.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 8325
Residência 8609

BARCELOS

Pinhão (semente)

Compra a 5\$00 o quilo

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa
de Ferragens Coutinho em

BARCELOS

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

ARREMATACÃO DE ESTRUME

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO que, conforme deliberação de 11 do corrente mês, se procederá nesta Câmara Municipal, no próximo dia 21, pelas 15 horas, à arrematação em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade.

A base de licitação é de 1.500\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. E eu, **FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 12 de Maio de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) *Luis Fernandes de Figueiredo*

Cooperativa de Construções Económicas

A NOSSA VIVENDA

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos Estatutários convoco os Sócios desta Cooperativa a reunirem em assembleia geral, no dia 25 do corrente, pelas 21,30 horas, na Sede Social, em continuação de Trabalhos de Assembleia Geral, realizada em 28 de Abril de 1959 nos termos do artigo 108 do R. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação das contas da Gerência do ano de 1958.

Apreciação e aprovação das contas da Gerência do ano de 1959

e, outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Barcelos, 11 de Maio de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Celso Manuel de Sousa Lima Torree (Dr.)



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

A NORTENHA

VENDE
COMPRA
HIPOTECA

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

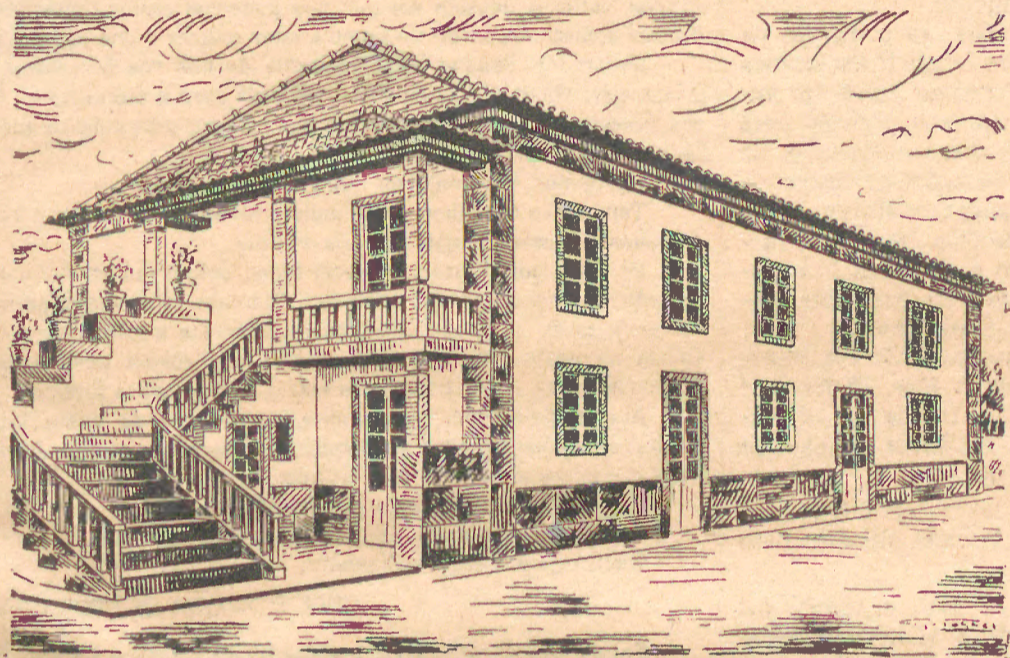


A POENTE DA FRANQUEIRA

Vila Seca em festa

A freguesia de Vila Seca que, mercê do infatigável dinamismo do seu pároco Reverendo Padre António Joaquim Areias da Costa, vive um surto de progresso deveras extraordinário, escreveu, no penúltimo domingo, dia 8, mais uma página brilhante no historial já longo da sua existência.

Para isso, tanto bastou a inauguração solene do seu magnífico salão paroquial — um sonho que se tornou realidade em menos de um ano — e a visita pastoral feita por sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva.



O edificio do Salão Paroquial de Vila Seca, inaugurado no dia 8

Na véspera, respirava-se já um ar festivo, pelo afã no arranjo de vistosas ornamentações e através de música radiada por uma excelente cabine sonora e o estrear de foguetes. E durante a noite, em autêntica vigília, grupos de rapazes afadigavam-se na preparação de um artístico tapete por onde passaria o egrégio visitante.

E na manhã de domingo, logo ao raiar da madrugada, apareceu tudo mais festivo ainda pelo trajar domingueiro do povo e das vestes brancas das crianças que, nesse dia, faziam a sua comunhão solene, que fôra precedida de um tríduo de pregação a cargo do Reverendo Dr. Manuel Faria. Houve, então, às 8,30 horas, missa própria e os elusivos com o cerimonial do estilo.

Eram precisamente 10,30 horas quando o Senhor Bispo Auxili-

liar chegou ao lugar de São Tiago onde lhe foi dispensada uma calorosa recepção.

Seguidamente, saiu da capelinha da Senhora do Parto um vistoso cortejo em direcção à igreja paroquial onde Sua Excelência Rev.^{ma} deu entrada enquanto a coral religiosa cantava o Ecce Sacerdos. E após uns momentos de oração, o Senhor Bispo Auxiliar dirigiu ao povo uma vibrante alocução em que sublinhou o significado dessa visita e do santo sacramento do crisma que, seguidamente, administrou a quase duas centenas de pessoas enquanto a mesma coral interpretava cânticos apropriados ao acto. No final, Sua Excelência Rev.^{ma} manteve vivo colóquio com as crianças a quem interrogou sobre as verdades do catecismo e que lhe mereceram os mais justos encómios pelas bri-

lhantes provas que haviam dado.

Verificados, depois, como é costume, os altares, paramentos, alfaias e demais dependências da Igreja, foi servido, na residência paroquial, um almoço.

De tarde, prosseguiram, na Igreja Matriz, outros actos religiosos que culminaram com um solene Te Deum, cantado pelo grupo coral de Barcelinhos, e a majestosa procissão eucarística, presididos por Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

No final, o Senhor Bispo procedeu à bênção do novo salão paroquial e presidiu a uma sessão solene, tendo a ladeá-lo, à direita, os Srs.: Dr. Abel Varzim, P.^o Cirilo A. Figueiredo, P.^o Areias da Costa, Professor Domingos R. Machado e P.^o Miranda de Carvalho, e, à esquerda, os Srs.: Dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro, P.^o Rodrigo Novais, arcepreste de Barcelos; P.^o Costa Lima, P.^o Martins Palmeira, P.^o Paulino Novais, P.^o Manuel Baptista Oliveira e P.^o Domingos Coutinho.

Abriu a série de discursos o Rev. P.^o Areias da Costa para, com entusiasmo, saudar Sua Excelência Rev.^{ma} que muito os honrava com sua alta presença e realçar o brio e dedicação dos vilasequenses que tornaram possível tão magnífica obra que será, doravante, o prolongamento da própria Igreja no tocante à instrução, formação e recreação legítima de todo o povo.

Em seguida, usaram da palavra a Sr.^a Prof.^a D. Palmira Casanova e o Sr. Luís Casanova Novais, respectivamente, presidentes da J. A. C. F. e J. A. C. M. tendo realçado, sobremaneira, a acção do pároco a cujo dinamismo e zelo apostólico devia, afinal, a série de melhoramentos de que tanto tem beneficiado a freguesia.

Finalmente, o Senhor D. Francisco procedeu ao encerramento da sessão que denominou de soleníssima, elogiando, mais uma vez, o bom povo de Vila Seca pela sua indimentada generosidade e

O Mundo será melhor!

Na sessão solene (O Senhor Bispo chamou-lhe soleníssima!) da inauguração do Salão, as raparigas da J. A. C. F., pela voz autorizada da digna presidente, D. Palmira Casanova, prometeram que aproveitariam o maravilhoso Salão para realizarem o seu plano de acção apostólica no meio em que vivem;

O presidente da J. A. C., Luís Casanova Novais afirmou que daquele lindo edificio os seus companheiros levariam a formação cristã e social a todos os cantinhos da sua terra;

O venerando Bispo Auxiliar, verdadeiramente encantado com a obra, teve palavras de muita esperança no futuro da nossa freguesia.

Por aquela Casa — complemento da igreja paroquial — passarão muitas vidas a despontar... promessas que são certezas!

Por lá passará uma juventude disposta aos maiores sacrificios para viver uma vida nova, num mundo fingido e incerto, uma vida cristã, num mundo paganizado...

Um cristianismo desassombrado, num mundo cheio de respeitos humanos que são cobardias...

Um catolicismo heróico, num mundo cheio de ciladas...

Uma vida de fidelidade, no meio de tantos desertores!

... E o Mundo será melhor!

SE...

No Salão Paroquial até as paredes falam pela beleza das suas cores, pelos quadros, imagens e dísticos como estes:

Se todos os homens compreendessem a sua grandeza...

Se todas as mulheres estimassem a sua dignidade...

Se toda a juventude fosse forte, generosa, audaz e pura...

Se todos os pais fossem fortes, austeros, vigilantes...

Se todas as mães fossem conselheiras, exemplares e santas...

Se todos quisessem...

Vila Seca seria um cantinho do Céu!

Vila Seca em Lurdes

Parte, na próxima segunda-feira, para Lurdes, a fim de tomar parte no Congresso Internacional da Acção Católica, a representação de Juventude Agrária Católica desta freguesia, que é constituída por Luís Casanova Novais, D. Palmira Amorim Casanova e Maria Elvira Garrido da Silva.

Do Hino do Salão

Já temos nosso salão
À sombra da igreja q'rlda
Temos nele o coração
Faz parte da nossa vida.

De Vila Seca o bom povo
Escuta a voz do Pastor
«Revesti-vos do homem novo,
Em fê, esperança, amor.»

pondo em destaque a proeminente acção do seu pároco para quem pediu, de pé, uma calorosa salva de palmas a que a numerosa assistência correspondeu vibrantemente.

E no meio de entusiasmo e comoção, o povo de Vila Seca dispensou ao Senhor Bispo Auxiliar uma carinhosa despedida.

A sessão foi abrilhantada por um grupo coral feminino que interpretou, com geral agrado, diversos cânticos e o hino do salão composto propositadamente para

este dia, com letra do Rev. Padre Linhares e música do Reverendo Dr. Manuel Faria.

— Foi, também, benzido um lindo altar da Senhora do Parto na Capela do Socorro. Esta foi completamente restaurada com lindas pinturas e douramentos.

Restauraram-se ainda os nichos dos antigos Calvários. E tudo isto foi possível, graças à generosidade e dedicação dum ilustre filho de Vila Seca, a quem já muito se deve.

Mendes de Carvalho



O Senhor Bispo Auxiliar encerra a sessão



Sua Ex.^a Rev.^{ma} ao dirigir-se à Igreja

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 8428

A visita da Virgem Peregrina a Barcelos

O Oitavário Solene em honra da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, durante a Sua permanência na nossa cidade, decorreu sempre com elevada solenidade, piedosa devoção e extraordinária presença de fiéis

O Oitavário Solene que se realizou, durante a permanência da Virgem Peregrina na nossa cidade decorreu sempre com extraordinária afluência de fiéis.

A nossa vetusta Colegiada, durante todo o dia, registou sempre grande número de visitas. Todas as Conferências, seguidas com grande interesse, foram brilhantes, o número de comunhões muito elevado e foram extraordinárias as procissões de velas.

Eis, em resumo, as principais cerimónias do Oitavário.

Na Igreja Matriz

Como oportunamente anunciamos, durante o Oitavário os Revs. Padres Capelães da Cidade, celebraram a Santa Missa na Igreja Matriz à hora habitual das suas Capelanias.

Com excepção de sábado em que as principais cerimónias se realizaram na Igreja do Recolhimento, na Igreja Matriz, todos os dias houve missa às 6,30 horas, seguida de prática, pelo Rev. Prior, para operários e operárias; às 10 horas, missa celebrada pelo Snr. Arcipreste de Barcelos, assistindo as várias paróquias do Arciprestado conforme programa que publicamos; às 18 horas, missa vespertina e Conferência pelo Rev. Alberto da Rocha Martins, especialmente para Senhoras; às 21,30 horas, conferências, exclusivamente para homens, pelo Rev. Benjamim Salgado.

Todas as conferências foram muito brilhantes e tiveram sempre a assistência de numerosíssimos fiéis.

As paróquias do Arciprestado de Barcelos também compareceram na Igreja Matriz para visitarem a Imagem da Virgem Peregrina, sempre com elevado número de fiéis, com excepção do dia de terça-feira em que esse número foi sensivelmente menor.

Na Igreja da Misericórdia

A pedido das Irmãs Hospitaleiras e da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, extra-programa e por deferência do Rev. Prior, o andor da Virgem Peregrina, na noite de quinta-feira, finda a última conferência para homens, foi transportado de automóvel para a Igreja da Misericórdia.

O andor foi precedido de vários automóveis e seguido, a pé, por elevado número de fiéis.

A meio da Avenida Dr. Oliveira Salazar, o andor da Virgem foi levado aos ombros pelas Irmãs Hospitaleiras e organizou-se uma procissão de velas que teve a assistência de grande número de fiéis.

A chegada à Igreja da Misericórdia, subiu ao púlpito o Rev. Frei Joaquim, Franciscano

Capuchinho, seguindo-se uma hora santa.

O Santíssimo esteve exposto durante toda a noite e às 6 horas da manhã de sexta-feira, a Virgem Peregrina, regressou à Igreja Matriz.

Na Igreja do Recolhimento

A Imagem da Virgem Peregrina foi conduzida processionalmente, na noite de sexta-feira para a Igreja do Recolhimento.

Na Rua Dr. Manuel Pais, no princípio da Cerca do Recolhimento, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria tomaram conta do andor que depois conduziram aos ombros para a Igreja. Um grupo de doze educandas da Casa do Menino Deus, vestidas de branco e duas meninas, de anjo, lançaram flores, assistindo as educandas do Menino Deus e pequenas da Casa do Trabalho e as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria de Arcozelo, Recolhimento e da Casa de Santa Maria.

Numa pequena tribuna, armada em frente à Igreja do Recolhimento, o Rev. Padre José da Costa Dinis, O. F. M., através de alto-falantes, pronunciou uma brilhante oração de louvor à Virgem Peregrina.

Seguiu-se uma hora santa. Foi rezado o terço, meditado no fim de cada mistério pelo mesmo orador sagrado.

Toda a noite esteve exposto o Santíssimo Sacramento, sendo grande o número de operários que ali estiveram durante a noite.

Às 7 horas da manhã de sábado, houve missa conventual cantada, seguida de bênção.

Às 10 horas — missa celebrada pelo Reverendo Arcipreste, seguida de prática pelo Reverendo Prior.

Durante todo o dia houve sempre recitação do Rosário.

De tarde realizou-se a concentração das crianças — dos Jardins Infantis D. António Barroso, Cruzadas Eucarísticas, educandas da Casa do Menino Deus, Casa Santa Maria e das Creches de Arcozelo das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Houve recitação do terço, guiado, no púlpito por crianças.

Doze educandas do Recolhimento, vestidas de branco, em nome de todas as crianças, fizeram a oferta das flores que entregavam a dois anjos que, por sua vez, as colocavam aos pés do andor de Nossa Senhora.

Às 18 horas — missa dialogada e acompanhada a cânticos pelas próprias crianças e em seguida, conferência pelo Rev. Alberto da Rocha Martins.

Às 22 horas — saída do andor da Virgem Peregrina, em procissão de velas, só de homens, para recolher de novo à Igreja Matriz.

(Continua no próximo número)

DIA DO BOM PASTOR

No domingo, 1 de Maio, Dia do Bom Pastor, na Igreja Matriz, na missa das 8,30 horas, que foi acompanhada de cânticos pelas educandas do Menino Deus, reuniram-se as educandas das Casas do Menino Deus e de Santa Maria, crianças das Cruzadas e da Catequese em número de algumas centenas.

Após a missa, todas as crianças, dirigiram-se para o recinto do Paço dos Condes-Duques de Barcelos, contíguo à Matriz, a fim de homenagearem o Snr. Prior.

Abriu a sessão o menino José Mariano Figueiredo Machado que pronunciou o seguinte discurso:

«REVERENDO SENHOR PRIOR

Se todas as festas são para nós ocasião de grande alegria, esta festa do Bom Pastor faz vibrar unísono os nossos corações juvenis.

Esperámo-la com ansia, contamos semanas, dias e horas. Mas chegou enfim a ocasião em que nos pudemos reunir todos, como ovelhinhas mansas em torno do nosso Pastor e dizer o que nos vai na alma.

Reverendo Senhor Prior: quantos de nós devemos a vida da graça, que afinal é a única vida que conta para a eternidade. Quantos vos devemos um paternal conselho que orienta, uma palavra que conforta, um sorriso que alivia?...

Obrigados, Pai bondoso, que Deus vos pague.

Temos que reconhecer que muitas vezes fomos surdos à vossa voz, voltamos as costas, encolhemos os ombros.

Perdoai, Bom Pastor, esqueci tudo; pois é sempre fruto da nossa ignorância e educação mal cuidada. Contudo uma esperança nos resta: ser mais tarde a vossa consolação, ajudar-vos a implantar o Reino de Cristo na nossa Terra, ser os arautos dos vossos ensinamentos nos nossos lares, no nosso trabalho e até... nas gerações futuras?

Aceitai pois estes sentimentos, na pobreza da nossa linguagem. Aceitai as nossas orações na simplicidade do nosso pedir. Aceitai Bom Pastor, a nossa alegria ao festejar-vos.

Aceitai o preito da nossa gratidão bem sentida.

Aceitai o nosso amor de filhos, ao melhor dos pais.

Cheios de entusiasmo digamos:

VIVA O NOSSO QUERIDO PASTOR»

Seguiu-se um cântico falado em que foi 1.º solista o menino José Fernando Andrade da Costa Fernandes e 2.º solista o menino Joaquim José Cândido Fernandes da Silva e a menina Margarida Maria Meira Matos, aluna da Casa de Santa Maria, recitou a poesia «Mãos Consagradas».

As crianças ofereceram depois ao Snr. Prior, para a Matriz, um rico e lindo paramento.

O Rev. Prior, Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha, num brilhante improviso, agradeceu às crianças a valiosa dádiva e tão ternas homenagens, explicou-lhes o verdadeiro significado do dia do Bom Pastor e por fim, felicitou, mais uma vez, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e as Catequistas da Matriz, pela realização de tão encantadora e significativa festa.

indeláveis. Por que motivo não destruiu nem gastou a devoção dos Portugueses a Nossa Senhora?

Não se trata, evidentemente, de um mero sentimentalismo nacional. A nossa devoção radica-se essencialmente em razões sobrenaturais, hauridas na eterna verdade de Deus. Para além da ternura especial dos corações portugueses, há a certeza, certeza que ilumina a inteligência e fortifica os corações, de que Maria é Mãe de Deus. Esta verdade, consignée na Sagrada Escritura e inserta no coração lusitano, é o alicerce firme, profundo e inabalável da devoção e do amor dos portugueses a Nossa Senhora. Como bem demonstra a Teologia Católica, o facto de Maria ser Mãe de Deus — missão que aceitou voluntariamente — implica, logicamente, ser Mãe dos homens, e, por isso, prendê-los de tal forma, com suavidade e firmeza, como acontece no amor das mães pelos filhos. É um amor forte e constante, feito de

grandeza e heroísmo, amor que nos gerou no Calvário de todas as amarguras e que se continua para sempre. Nestes dois pilares se fundamenta a devoção dos portugueses. Por isso é sólida, sincera e duradoira. Por isso se manifesta em peregrinações, promessas e homenagens constantes à Rainha e Senhora. Ler a História de Portugal é desfiar o Rosário lindo da devoção dos Portugueses a Maria. Não admira, pois, que neste mês de Maio, de flores e de perfumes, os nossos Templos e Capelas regorgitem de fiéis que rezam, que choram e que cantam em louvor da Virgem Senhora Nossa. Saibam todos os portugueses cumprir o seu dever filial para com Aquela que sempre nos acolheu e que, numa hora de apagada e vil tristeza, nos visitou e escolheu a nossa Pátria para ser «Altar do Mundo». Não sejamos ingratos, mas porfiemos num amor mais vivo, mais esclarecido e intenso a Nossa Senhora.

MEDITAÇÃO PARA O MÊS DE MAIO

(Continuação da página 1)

mares «nunca de antes navegados» implantando a civilização cristã em povos incréus, porque lhe emoldurava a bandeira o nome santo e bendito de Maria. Nos montes alcantilados, nos vales férteis e floridos, nas cidades opulentas e vis-

tosas e nos povoados humildes e ingénuos, o nome de Maria vive na alma e no coração dos portugueses que invocam, louvam e se acolhem, em todas as horas, ao Coração Maternal da Senhora. Desde Afonso Henriques

a Nuno Álvares, desde os Descobrimentos a Fátima, não encontramos momento da nossa História que não esteja enternecido pela devoção dum Povo a Maria e pelo desvelo da Mãe do Céu à Terra Portuguesa. Quais são, no entanto, os fundamentos desta devoção? O tempo vai, em sua acção devastadora, destruindo tudo e gastando as coisas mais sólidas e que pareciam